

Aspectos do Design de Mobiliário Brasileiro Sustentável

Aspects of Brazilian Sustainable Design Furniture

Arruda, Gloria Lucía Rodríguez Correia de; mestranda, Universidade Estadual Paulista
arq_gloria@yahoo.com.br

Paschoarelli, Luis Carlos; doutor, Universidade Estadual Paulista
lcpascho@faac.unesp.br

Menezes, Marizilda, doutora, Universidade Estadual Paulista
zilmenezes@uol.com.br

Landim, Paula da Cruz; doutora, Universidade Estadual Paulista
paula@faac.unesp.br

Resumo

Atualmente, a integração entre desenho, ecologia e preocupação social se faz presente no design brasileiro de móveis em madeira. Projetar seguindo os princípios da sustentabilidade requer mudanças na metodologia projetual, que incluem desde a redução da matéria-prima até a reutilização ou reciclagem de materiais e componentes.

Palavras Chave: design brasileiro, mobiliário em madeira, sustentabilidade.

Abstract

Currently, the integration between design, ecology and social concern is present in the design of Brazilian wood furniture. Planning following the principles of sustainability requires changes in methodology projetual, which include the reduction of raw material, reuse or recycling of materials and components. In this sense, some initiatives have been growing.

Keywords: brazilian design, wood furniture, sustainability

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução

Ao longo do desenvolvimento da sociedade, qualquer alteração no processo produtivo vem acompanhado de uma mudança de método projetual. Assim, a necessidade de desenvolver novos produtos, que atendam aos aspectos da sustentabilidade é a premissa atual dos designers, especialmente aos ligados à indústria moveleira.

A atual geração de designers brasileiros, preocupada com um design ecológico, tem na sustentabilidade a partida para a criação de seus produtos. Isto se reafirma na produção nacional a identidade brasileira, que utiliza, por exemplo, madeira certificada em móveis.

Através de uma revisão bibliográfica, a proposta deste estudo é apresentar a co-relação entre o design de móveis em madeira brasileiro e a sustentabilidade.

Desenvolvimento Sustentável e o Ecodesign

A preocupação envolvendo a questão ambiental vem desde os anos 60, quando o conceito de desenvolvimento ecologicamente sustentável foi proposto pela UNESCO, na Conferencia Inter-governamental para Uso e Conservação Racional da Biosfera em 1967 (FUAD-LUKE, 2002, p.8). Desde então, outras iniciativas alertando para o tema ecologia e sustentabilidade surgiram na medida em que, segundo Corbioli (2003), crescia a consciência sobre o esgotamento dos recursos naturais a idéia de desenvolvimento sustentável começou a se difundir.

Atualmente, é conhecido que as ações humanas ameaçam diretamente o meio-ambiente, ou seja, cada produto que se utiliza para o bem-estar do homem produz um impacto negativo. Isto leva à discussão e à reorientação de novos comportamentos sociais, passando pelo redesenho dos produtos de consumo.

O desenvolvimento de produtos ecologicamente corretos requer tecnologias também favoráveis ao meio-ambiente, o que leva a uma nova capacidade de design, além de direcionar para uma nova oferta de produtos e serviços, que dependem de uma mudança comportamental e cultural por parte dos usuários para serem aceitos. Neste contexto, propostas relacionadas ao desenvolvimento sustentável visam construir um mundo materialmente suficiente, social e ecologicamente estável, ou seja, o equilíbrio do ser humano com a natureza e com o ambiente construído. Assim, muitas discussões sobre o assunto caminham por aspectos econômicos, sociais e ambientais, tais como a busca por formas alternativas de energia, manejo de florestas ou o exercício de uma arquitetura e design sustentáveis.

Nesse sentido, propor o desenvolvimento do design para a sustentabilidade significa segundo Manzini e Vezzolli (2002), promover a capacidade do sistema produtivo de responder à procura social do bem-estar utilizando uma quantidade mínima de recursos naturais. Isto requer gerir de maneira coordenada todos os instrumentos de que se possa dispor, ou seja, produtos, serviços e comunicações e, dar unidade e clareza às próprias propostas. Assim, junto à discussão sobre o desenvolvimento sustentável aparece o conceito de desenho de produto sustentável, usualmente chamado de *ecodesign*.

Entende-se, portanto, por *ecodesign* a produção de produtos para consumo, onde a consciência ecológica reflete no comportamento da sociedade, aliando benefícios ambientais, sociais e econômicos. Manzini e Vezzolli (2002) afirmam que a expressão sintetiza um vasto conjunto de atividades projetuais que tendem a enfrentar os temas postos pela questão ambiental partindo do redesenho dos próprios produtos. Desse modo, o papel do design industrial pode ser resumido como a atividade que, ligando o tecnicamente possível com o ecologicamente necessário, faz surgir novas propostas que sejam social e culturalmente apreciáveis.

Em definitivo, o design para a sustentabilidade pode ser reconhecido como uma espécie de design estratégico, ou seja, o projeto de estratégias aplicadas pelas empresas que se impuseram seriamente a prospectiva da sustentabilidade ambiental.

Uma das estratégias no *ecodesign* para a produção de móveis em madeira é a utilização de matéria prima certificada com o selo verde, que se resume no conjunto de normas para regular o comércio de produtos provenientes das florestas de forma ambientalmente correta, utilizando técnicas de exploração de baixo impacto e enquadrados em um plano de manejo certificado por organismos internacionalmente reconhecidos, como o FSC (Forset Stewardship Council).

As empresas assumem um importante papel dentro do sistema de produção e consumo, onde são consideradas as responsáveis sociais que asseguram os maiores recursos em termos de conhecimento, organização e capacidade de tomar iniciativa em direção à sustentabilidade. Segundo Manzini e Vezzolli (2002) para as empresas, cada escolha operativa favorável ao ambiente só pode ocorrer com a condição de não prejudicar a sua competitividade.

Apesar desse posicionamento, é mais fácil do que se pensa unir as vantagens econômicas com as ecológicas. Para tanto, o produto deve ser projetado considerando em todas as suas fases o conceito de ciclo de vida, ou seja, todas as atividades necessárias para a produção, distribuição, utilização e descarte como uma só unidade (MANZINI; VEZZOLLI, 2002). Ao considerar o ciclo de vida adota-se uma visão sistêmica do produto, cuja finalidade é a de avaliar as conseqüências ambientais, econômicas e sociais.

Sustentabilidade e Design Brasileiro de Móveis em Madeira

Na produção nacional atual Borges (2002) e Grunow (2002) destacam que a nova geração de designers brasileiros consideram em primeiro lugar a ecologia, logo a funcionalidade e depois atestam valores e graciosidade em suas criações. Projetar tendo em mente o design ecológico é fazer uso de algumas estratégias, como a redução da matéria-prima, a reutilização ou reciclagem de materiais e componentes, o que já ocorre desde o final da década de 1980. Outra característica marcante é a presença da madeira, utilizada em suas cores e texturas como partido para a composição.

Um dos profissionais da área que utiliza os princípios do *ecodesign* em sua produção é Maurício Azeredo. Grunow (2006) descreve que as novas peças e séries de móveis revelam uma sensível mudança na linguagem do designer. Embora o manejo da madeira e a preocupação com a sustentabilidade de espécies nativas – sobretudo as amazônicas –

continuam como eixos conceituais, o que se nota na produção de Azeredo é a predominância de peças com estética menos robusta.

Alguns dos elementos dessa nova fase na produção de Azeredo são as composições assimétricas, a explicitação dos componentes estruturais e a crescente simplificação do processo construtivo, visando inclusive a diminuição dos custos de fabricação. São exemplos dessa fase (Figura 1) a série de cadeiras *Do Avesso*, que faz uma combinação com várias espécies de madeiras de cores contrastantes, e a *Velho Goiás*, série de móveis inspirada na mobília colonial goiana e que destaque a simplicidade e o uso de encaixes entre as peças.



Figura 1 – À esquerda Cadeira da série Do Avesso. À direita, Banco da série Velho Goiás.

André Marx, Carlos Motta, Etel Carmona e Orro & Christensen também investem na adoção e divulgação do selo verde. André Marx trabalha a madeira mais naturalmente possível, ou seja, utilizando peças maciças e sem acabamentos artificiais. Carlos Motta faz uso da modulação e do desenho desvinculado de modismo para produzir um design com responsabilidade ambiental, como a poltrona de balanço *Astúrias* que utiliza madeira de demolição (Figura 2).



Figura 2 – Poltrona de balanço Astúrias.

Para Orro & Christensen, que trabalha com madeira certificada amazônica, aposta na diversidade como um importante elemento de projeto, uma vez que o material apresenta numerosas cores e texturas. A diversidade é, portanto, um dos elementos que garantem o manejo sustentável da floresta na medida em que evita ciclos predatórios de exploração de um só tipo de madeira. A linha *WWF/Série Clips* (Figura 3) é um exemplo desse posicionamento, que utiliza madeira certificada em objetos e móveis de produção industrial, que tira partido do próprio desenho e da produção em série e com tecnologia simplificada, tornando-a mais barata.



Figura 3 – Cadeiras da Série *Clips*.

Considerações Finais

Atualmente, a metodologia de projeto dentro do processo produtivo considera a sustentabilidade/ecologia como premissa para a criação de novos produtos. Propostas relacionadas ao desenvolvimento sustentável apontam para uma relação equilibrada entre o ser humano, natureza e ambiente construído. O *ecodesign* vem responder por produtos para consumo, onde o comportamento da sociedade é refletido na consciência ecológica, que traz benefícios ambientais, sociais e econômicos.

Com destacada expressão no design de móveis em madeira, campo particularmente com estética brasileira, a produção nacional reafirma-se numa linguagem e identidade própria, refletindo a preocupação ecológica. Portanto, projetar seguindo a tendência da sustentabilidade é fazer uso de algumas estratégias, como a redução da matéria-prima, a reutilização ou reciclagem de materiais e componentes, além da utilização de madeira certificada. Aliada a essas iniciativas projetuais está a indústria, que assegura recursos como conhecimento e organização relacionados a todas as atividades necessárias para o ciclo de vida do produto.

Referências

BORGES, Adélia. Jovens designers brasileiros – ecologia, funcionalidade e humor. **Revista ProjetoDesign**. São Paulo: Arco Editorial, ed. n.263, p.91-95, jan. 2002.

CORBIOLI, N. Arquitetura sustentável exige mais revisão de idéias e menos investimentos. **Revista ProjetoDesign**. São Paulo: Arco Editorial, ed. n.277, p.94-96, mar. 2003.

FUAD-LUKE, Alastair. **Manual de diseño ecológico – um detallado libro de consulta de gran utilidad para el entorno domestico o la oficina**. Gustavo Gilli: Cartago, Palma de Mayorca, 2002.

GRUNOW, Evelise. Móvel ecologicamente correto tem cores fortes e máximo de aproveitamento. **Revista ProjetoDesign**. São Paulo: Pró-Editores, n. 271, p. 98-102, set. 2002.

GRUNOW, Evelise. Assimetria e processo construtivo simplificado em novas coleções. **Revista ProjetoDesign**. São Paulo: Pró-Editores, n. 315, p. 84-87, mai. 2006.

MANZINI, Ezio; VEZZOLLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2002.